

Só o investimento produtivo pode espantar a crise

Ary Aragão

Fátima Turci

quecendo o sub-emprego e toda a economia informal, camuflando assim o enorme potencial de consumo brasileiro", prossegue.

Exemplo claro da demanda contida são, segundo ele, os 250 mil aparelhos de videocassete contrabandeados antes do lançamento do produto no Brasil, movimento que em menor escala continua porque a indústria brasileira, segundo ele, está com sua produção estagnada há quase uma década e, pior ainda, tem produção inadequada ao consumo. De um lado, há um segmento da população que exige produtos sofisticados e, de outro, a imensa base reclamando produtos simples e baratos.

Na área agrícola, a situação é ainda mais grave, com aumento da produção extensiva e queda de produtividade. "Com um terço das terras agriculturáveis do mundo, as oportunidades do Brasil são incríveis", exalta Barrizzelli. "A produtividade deve ser alcançada em algumas áreas com mecanização e em outras, como Norte e Nordeste, com fixação do homem no campo", defende, lembrando que o pouco que se tem feito pela agricultura no país mostra uma flagrante diferença de comportamento entre os habitantes da cidade e do campo. Enquanto nos grandes centros só se fala em crise, no interior, impulsionado pela agricultura que permite a economia informal, o Brasil cresce.

Dois Brasis — É esse Brasil real, com 25 milhões de consumidores a mais que em 1980 e o dobro do volume anual de exportações (US\$ 12 bilhões naquele ano contra US\$ 24 bilhões este ano), que Barrizzelli tenta descontar aos empresários, os quais insistem em ver apenas o Brasil do governo José Sarney. Essa ótica tem encolhido os investimentos, estagnado a capacidade instalada e provocado a obsolescência do parque industrial. O Banco Central registra que o fluxo líquido de investimentos das empresas multinacionais *versus* a depreciação de capital tem sido negativo desde 1979. "Portanto, a crise brasileira começou três anos antes do que se prega", analisa. "Como num país fechado como o Brasil a única forma de adquirir tecnologia é via investimentos estrangeiros, estamos 10 anos atrasados", conclui.

Duas Suíças — "Temos mais de 25 milhões de pessoas prontas a consumir que estão sendo desprezadas por miopia dos empresários, preocupados com a inflação e a sobrevivência de curto prazo", afirma o executivo, exibindo uma pesquisa do grupo Susa. O Brasil tem hoje 11 milhões de pessoas com renda per capita de US\$ 15 mil por ano, ou seja, tem um mercado equivalente a duas Suíças. Com renda per capita igual à dos espanhóis — US\$ 4,6 mil por ano — existe o que corresponde a um terço da população da Espanha. Além desse topo de pirâmide, avido e desprovido de produtos, segundo Barrizzelli, há mais 113 milhões de brasileiros, que não estão na miséria absoluta e não devem ser excluídos do mercado de consumo. "As estatísticas oficiais, como o IBGE, só medem emprego real, es-



Barrizzelli: "É preciso abandonar a sinistrose"

sem temor de pedras em sua vidraça, já que o grupo Susa investiu US\$ 150 milhões nos últimos dois anos. "O empresário não se livrou da tutela do Estado. Mas esperar que o governo resolva nossos problemas é uma falácia porque ele é ineficiente para gerir a si próprio", prossegue, indo mais além: "Só não estamos melhores em função dos governos que tivemos."

Mesmo com a poupança do setor público negativa, no último período, os investimentos continuaram. "Não há mágica. Investir sem poupança significa endividamento ou emissão de dinheiro", ensina Barrizzelli. Apesar da inflação que o governo gera sobre a economia, o país cresce. "O Brasil vai bem. O governo é

que vai mal. Ele tem que mudar sua postura, se redimensionar, assumir o papel de regulador e não de interventor, atacar o déficit, para sua própria sobrevivência", relaciona, parafraseando a brincadeira do ex-presidente da Itália, Sandro Pertini, a respeito de seu próprio país: "Governar o Brasil não é difícil. É inútil". Na verdade, a história tem demonstrado que quanto mais forte o Estado, mais informal é a nação, recorda Barrizzelli.

E o Brasil está caminhando graças à informalização da economia, traduzindo que, apesar do apetite voraz do Estado, a arrecadação vem caindo em termos reais em função da fuga de dinheiro para a economia formal.

J.C. Brasil

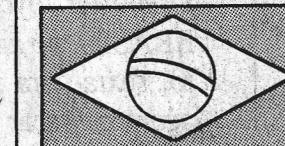
A economia brasileira no contexto mundial



PNB mundial = US\$ 14,5 trilhões



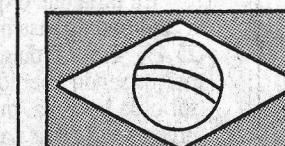
PNB 4 blocos =
US\$
13,0 trilhões



PNB Brasil = US\$ 310 bilhões
ou 20% do PNB
não alinhado



26,7% do PNB



14,8% do PNB



Capital nacional % PIB

	1965-74	1977-81	1982-87
Investimento	19%	22,4%	17,8%
Público	4%	3,2%	2,4%
Privado	15%	19,2%	15,4%
Poupança pública	5,6%	2,7%	-4,4%

Capital externo US\$

	1973	1979	1987
Investimento estrangeiro	2,2 bilhões	2,4 bilhões	zero
Remessa de lucros	400 milhões	1,0 bilhão	1,3 b

Fonte: FGV/BC